

CRISE PANDÊMICA: QUEM SOU EU NESTE MUNDO? UMA ANÁLISE SOB A PERSPECTIVA ECONÔMICA

Clara Brook

INTRODUÇÃO

Quando o Covid-19 surgiu na China, na província de Wuhan todos ficaram alarmados com a situação, porém ninguém imaginava que iria se tornar na pandemia a qual estamos vivendo atualmente. Isso é um efeito do mundo globalizado em que vivemos, no qual tudo se espalha em grande velocidade sendo difícil deter que uma doença como aquela ficasse isolada em apenas um país.

Ninguém estava esperando que essa situação se perdurasse por tanto tempo, a economia com certeza não estava preparada para uma recessão em escala mundial como ocorreu com esta pandemia. Ainda a preocupação dos empresários, de como manter as pessoas trabalhando se diversos setores foram fechados por conta do isolamento social. Como se adaptar ao trabalho remoto e as novas tecnologias presentes no mercado, nem todos estavam preparados para as inovações que a pandemia gerou.

Foi um ano repleto de surpresas, onde a maioria das pessoas tiveram que se reinventar para sobreviver. Se adequar ao novo normal da sociedade, onde o distanciamento social foi implantado, medidas de segurança e higiene foram utilizadas como nunca, numa tentativa de manter as pessoas seguras umas das outras e evitar a propagação do vírus. É o início de uma nova era na sociedade.

O INÍCIO DE TUDO

Tenho certeza de que todos planejamos algo para o ano de 2020, porém nem nos sonhos mais loucos poderíamos imaginar que estaríamos a enfrentar um ano com tantos acontecimentos, sendo o pior deles a pandemia do Covid-19. Este ano proporcionou muitos ensinamentos, de que pode podemos ser felizes com pouco e assim passar a enxergar o mundo de uma nova forma e redefinir as nossas prioridades.

A economia mundial se encontrava em uma fase delicada no ano de 2019, apesar de ser considerado um bom ano, como retrata o autor Stelter (2020), o mundo celebrava a ascensão econômica mais prolongada da história do pós-guerra e o fim da crise

financeira e do euro. Porém o que parecia ser o início de uma recuperação financeira se revelou que nem o mercado financeiro ou o econômico se encontrava em boa saúde. A verdade é que o mercado estava dando indícios de melhora, mas não tanto quanto o esperado, desta forma sendo duramente atingido com recessão econômica provocada pela pandemia.

O IMPACTO NAS RELAÇÕES DE TRABALHO

As empresas foram duramente atingidas nesse período, tendo que tomar difíceis decisões para não chegar à falência. Neste contexto, acabou sendo feito uma espécie de “seleção natural” do mercado, onde somente as empresas mais fortes sobreviveram e as mais fracas acabaram por falir. Reinventar foi a palavra-chave para poder prosperar diante da crise, investir em marketing digital, adaptar-se as necessidades dos clientes e procurar diversificar e inovar os seus produtos foram algumas das medidas tomadas para superar a baixa econômica no mercado.

Para além disso, as relações de emprego também foram afetadas. Passou a existir uma maior disparidade em relação aos empregos exercidos por pessoas com uma maior taxa de escolaridade e os “subempregos” das pessoas menos afortunadas e com um nível de escolaridade reduzido. A estrutura de home-office foi a escolha de muitos empregadores, numa forma de continuar o trabalho sem a necessidade de se deslocar ao escritório. Porém nem todas as atividades podem ser feitas a distância, gerando assim uma desigualdade em relação ao nível de exposição ao vírus por determinações do trabalho.

Em Portugal, de acordo com as pesquisas demonstradas no relatório da Organização Internacional do Trabalho (OIT) ao analisar a situação do covid-19 no País, é demonstrado que há uma vulnerabilidade de alguns grupos de trabalhadores, os quais os jovens são os mais afetados devido ao fato de grande maioria dos seus empregos serem por contratos temporários. Os principais setores atingidos são os da hotelaria, restauração e serviços administrativos e de apoio. Todos os setores foram impactados de alguma maneira, porém alguns mais do que outros, pois suas receitas diminuíram drasticamente tais como turismo, alojamento e desporto. As pesquisas revelam que aqueles que foram mais atingidos foram os jovens com menos de 25 anos e aqueles que são menos

alfabetizados, demonstrando mais uma vez a desigualdade dos empregos em relação ao nível cultural.

Neste cenário de trabalho, as mulheres sofrem ainda mais. De acordo com os estudos feitos pelo OIT, as pesquisas revelam ainda que as mulheres estão sobrerrepresentadas nas atividades que exigem cuidado e proximidade, representando 90,3 por cento dos trabalhadores em atividade social e 78,8 por cento de trabalhadores na área de saúde humana e sendo desta forma bastante expostas ao vírus. Além disso, elas estão sujeitas a uma dupla jornada de trabalho, tendo em vista que além de possuírem seus empregos, muitas ao chegar em casa ainda se deparam com os cuidados do lar, de cuidar marido e dos filhos, além de eventualmente ser responsável pelo cuidado dos familiares mais velhos que se encontram no grupo de risco da doença.

Não é fácil ser empresário numa hora como essas, mas é ainda pior ser empregado diante de tanta incerteza no mercado de trabalho. Mesmo com o regime de home-office, é possível identificar que os trabalhadores acabam por vezes trabalhando ainda mais do que se fosse no regime normal de trabalho. Sem contar é claro as distrações que possuem em casa, como a família que também merece atenção. E não só isso, nem todos estavam adaptados as novas tecnologias e tiveram que rapidamente se adequar a essa estrutura de emprego, o que não é tarefa fácil e afeta ainda mais os mais velhos.

As dívidas não querem saber de crise econômica, elas chegam independentemente disso. Por isso que há grande necessidade em manter os empregos, mesmo que tenha de haver uma redução na jornada de trabalho ou salários, pois é melhor ter a garantia de algo certo todo o mês do que a incerteza do desemprego. E é quando a situação de desemprego chega que o Estado deve atuar, através de medidas sociais para o pagamento de auxílios capazes de garantir as necessidades básicas daqueles que são mais necessitados.

O IMPACTO GERADO PELO VÍRUS NA ECONOMIA

Sob a perspectiva econômica, de acordo com a análise de FINCHER (1933) é sempre economicamente possível parar ou prevenir uma grande depressão simplesmente aumentando o nível dos preços ao nível médio em que as dívidas foram contraídas e assim mantendo uma cadeia de devedores e credores existentes, mantendo assim o regime inalterado. Desta forma, é possível de maneira menos drástica retomar ao mercado, sendo

melhor do que deixar que haja falências das empresas pela falta de investimento e recessão do mercado.

A maneira como o vírus afeta a economia pode ser caracterizado como choque exógeno de oferta no qual o volume de bens e serviços pode provocar mudanças significativas, como por exemplo o fato das fábricas na China fecharem, provocando assim um grande impacto nas cadeias de fornecimento, gerando uma parada na produção que impacta a todos. Este tipo de choque é negativo, pois gera um impacto negativo na cadeia de produção. O qual este poderia ser resolvido de uma maneira mais branda se ao invés de fechar, houvesse uma redução na jornada de trabalho como uma forma de diminuir a demanda, mas ainda sim continuar a produzir.

Sem dúvida alguma de que este vírus não é algo pelo qual a sociedade estava esperando, algo que literalmente fez o mundo inteiro ficar em alerta e fechar suas portas numa tentativa de proteger e conter a pandemia. Na luta contra esse inimigo invisível a palavra de ordem foi: isolamento. O isolamento social foi uma das armas encontradas para evitar a propagação do vírus, porém é difícil a sociedade ficar trancada em casa a espera de uma vacina. Aos poucos a vida foi voltando ao normal, mas com todos os cuidados necessários e sendo adotadas medidas de segurança capazes de proteger a população de uma nova onda de contaminação.

É evidente que tivemos que aprender a lidar com um novo normal, onde há distanciamento social, mascarás e muito álcool em gel. A economia não aguentaria um longo período de recesso e fechamento de tudo, então por isso que à medida que a situação foi sendo controlada e os casos diminuindo foi possível dar espaço a abertura do mercado e volta das atividades sociais. Agora que os casos voltam ao aumentar surge a preocupação do governo para tentar controlar novas ondas de contágio, porém o ideal seria a descoberta de uma vacina para que pudesse acabar de uma vez por todas esse medo que paira em nossas cabeças desta ameaça um tanto quanto mortal.

CONCLUSÃO

Diante o exposto, é possível identificar que a situação pela qual estamos vivendo é delicada. O mundo inteiro parou por conta desta doença, houve tantas mortes quanto em uma guerra. Esta sem dúvida é a luta contra um inimigo invisível, que pode atacar a

qualquer momento e nos pegar despreparados. Por mais cuidado que possamos ter, uma vez que se sai de casa estamos sujeitos a encontrar alguém que tenha o vírus e assim ele nos infecta e se espalha para outras pessoas.

A economia sofreu um grande impacto, tendo em vista que não estava saudável antes e piorou com o advento da crise. Este período de recessão vai perdurar ainda por um tempo, mesmo o mercado aos poucos ter voltado a um novo normal, cercado de cuidados e medidas de segurança para conter o temido vírus. Porém acredito que a sociedade só vá de fato descansar quando a cura para tudo isso chegar.

Vejo um mundo de incertezas financeiras, o qual aos poucos começa a progredir. Afinal somos forçados a seguir em frente e nos adaptar desde o início dos tempos, não é afinal a primeira pandemia a qual enfrentamos no mundo, mas sem dúvida alguma que esses dias entraram para história. Uma das lições a qual podemos tirar dessa pandemia é o quanto as coisas simples importam, o quanto sentimos saudade do toque e da companhia de alguém e que a maior riqueza a qual podemos possuir é a nossa saúde.

BIBLIOGRAFIA

IRVING, Fisher, The Debt Deflation Theory of Great Depressions, *Econometrica*, Vol.1, n.º4, outubro de 1933, pp.337-357;

LISBOA. Ricardo Paes Mamede. Organização Internacional do Trabalho. Portugal: Uma análise rápida do impacto do COVID-19 na economia e no mercado de trabalho. 2020. Disponível em: https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---europe/---ro-geneva/---ilo-lisbon/documents/publication/wcms_754606.pdf. Acesso em: 28 out. 2020.

STELTER, Daniel. CORONOMICS: depois do choque do coronarírus um novo começo a partir da crise. Lisboa: Presença, 2020. 166 p;